

COLÓQUIO INTERNACIONAL
“IDENTIDADES, HIBRIDISMOS E TROPICALISMOS: LEITURAS PÓS-COLONIAIS DE
GILBERTO FREYRE”

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Lisboa, Portugal

De 31 de Março a 1 de Abril de 2011

Instituições organizadoras:

Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias

Instituto de Investigação Científica Tropical

Centro de Estudos de História Contemporânea Portuguesa – ISCTE-IUL

Fundação Gilberto Freyre

Comissão Organizadora:

José Fialho Feliciano (Director da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, ULHT)

Cláudia Castelo (Investigadora, IICT)

Marcos Cardão (Investigador, CEHCP – ISCTE-IUL)

Fernando Freyre Filho (Fundação Gilberto Freyre)

APRESENTAÇÃO

Gilberto Freyre (Recife, 1900-1987), autor de obras fundamentais sobre a formação do Brasil, como *Casa Grande & Senzala* e *Sobrados e Mucambos*, rompeu com o paradigma do racismo científico ao enfatizar a importância da miscigenação na história brasileira; deu contributos decisivos para o estudo da identidade nacional, do hibridismo e da interpenetração de culturas; cultivou a multidisciplinaridade, tratou assuntos que não tinham ainda alcançado estatuto científico, recorreu a fontes até aí menosprezadas; introduziu a narrativa – sensorial, cinematográfica – nas ciências sociais. Embora as transgressões do seu pluralismo metodológico e o seu estilo coloquial, impreciso, impuro e impudico tenham sido mal compreendidos pela ortodoxia académica da época, granjeou reconhecimento popular e internacional. Foi um cientista social e um escritor polémico, heterogéneo e complexo, cujas ideias tiveram um forte impacto público. ‘Banido’ da universidade brasileira devido ao seu comprometimento com a ditadura militar do seu país (instaurada em 1964), criticado pelos movimentos anticoloniais por ter legitimado o colonialismo português, a sua obra foi então caricaturada ou remetida ao esquecimento. Nos últimos anos, sobretudo depois do centenário do seu nascimento, Gilberto Freyre vem sendo objecto de discussão e reavaliação crítica dentro e fora do Brasil.

Em Portugal, devido à reprodução pelo Estado Novo duma «vulgata luso-tropical», algumas ideias de Freyre foram integradas no imaginário nacional, ecoando ainda no discurso político e cultural dominante e servindo para justificar a criação de uma comunidade lusófona pós-colonial. Porém, os estudos sobre o pensamento freyreano – não confundir com adesão emocional ou aproveitamento ideológico do luso-tropicalismo – são praticamente inexistentes. Mesmo os principais livros do sociólogo brasileiro são desconhecidos da generalidade dos estudantes e investigadores portugueses de ciências sociais.

Este colóquio pretende contribuir para uma reapreciação plural da obra de Gilberto Freyre. O desafio lançado a cada interveniente é uma releitura de um livro ou artigo do autor, como ponto de partida para uma reflexão, não apenas sobre o texto e o seu contexto, mas principalmente sobre os seus ecos nos debates contemporâneos em torno das identidades, do hibridismo, dos tropicalismos, dos estudos culturais e do pós-colonialismo. Descortinar nas nossas agendas actuais de investigação contributos, problemas, engulhos, distorções ‘herdados’ de Gilberto Freyre. Reapreciações críticas, múltiplas e forçosamente contraditórias da sua obra no e para o tempo presente.



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

PROGRAMA PROVISÓRIO

Manhã

9.30h - Sessão de abertura. Administrador ou Reitor da ULHT, Presidente do IICT, directora do CEHCP-ISCTE-IUL, Presidente da Fundação Gilberto Freyre

10h - **Conferência de Peter Burke** (University of Cambridge, Inglaterra) – “Gilberto Freyre and Postcolonial Theory: a dialogue of the deaf?”

Apresentação: Cláudia Castelo (IICT)

11h - **1.º painel: Identidade e nacionalismo nas obras que inventaram o Brasil**

Moderação: Adelino Torres (ULHT) A confirmar

Diogo Ramada Curto (FCSH-UNL, Lisboa) – *Casa-grande & senzala* (1933)

Maria Lúcia Garcia Pallares Burke (University of Cambridge, Inglaterra) – *Nordeste* (1937)

Pedro Cardim (FCSH-UNL, Lisboa) – *Sobrados e Mucambos* (1936)

Ernesto Castro Leal (FL-UL) – *Ordem e Progresso* (1959)

Tarde

14.30h - **2.º painel: Questões epistemológicas em Gilberto Freyre: antropologia, sociologia, teoria social**

Moderação: António Teodoro (ULHT)

Clara Saraiva (IICT e FCSH-UNL) – *Problemas brasileiros de Antropologia* (1943)

José Teixeira Lopes (FL-UP, Porto) – *Sociologia: introdução ao estudo dos seus princípios* (1945)

Carlos Faria (ULHT) – “*Epistemologia Freyriana: Vocação Anfíbia da Sociologia*”

Clara Carvalho (CEA-ISCTE-IUL, Lisboa) – *Sociologia da Medicina* (1967)

16.45h - **3.º painel: Desejo, representação e cultura na obra de Gilberto Freyre**

Moderação: Ângela Barreto Xavier (ICS-UL/CEHCP-ISCTE)

António Manuel Hespanha (FD-UNL, Lisboa) – *Inglese no Brasil* (1948)

Manuela Ribeiro Sanches (FL-UL, Lisboa) – *Alhos e bugalhos: ensaios sobre temas contraditórios* (1978)



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Teresa Isabel Matos Pereira (FBA-UL, Lisboa) – *Arte, ciência e trópico* (1962)

18.30h - **Conferência de Adriano Moreira** (Academia das Ciências de Lisboa)

Apresentação: Ângela Montalvão Machado (ULHT) A confirmar

Manhã

9.30h - **4.º painel: Gilberto Freyre em busca do «genuinamente brasileiro». Da cultura popular à cultura de massas**

Moderação: José Manuel Sobral (ICS-UL) A confirmar

Maria Lectícia Cavalcanti (Brasil) A confirmar - *Açúcar* (1939)

Patrícia Azevedo e Ana Luísa Micaelo (ICS-UL, Lisboa) – *A presença do açúcar na formação brasileira* (1975)

Nuno Domingos (ICS-UL, Lisboa) – “Gilberto Freyre e o Futebol: do corpo como objecto de investigação”

Marcos Cardão (CEHCP-ISCTE-IUL, Lisboa) – “Modos de Freyre & Modas de Barthes”

11.30h - **5.º painel : Micro-histórias tropicais: tempo, espaço, tecnologia**

Moderação: Margarida Faria (IICT) A confirmar

Marta Rosales (FCSH-UNL) - *Oh de casa!* (1979)

Renato Carmo (CIES-ISCTE-IUL, Lisboa) – “«Rurbanização», ou o espaço visto como mistura”

Edgard Costa (UNB, Brasília, Brasil) – *Homens, engenharias e rumos sociais: em torno das relações entre homens de hoje, e as três engenharias indispensáveis a políticas de desenvolvimento e segurança* (1987)

Tiago Saraiva (ICS-UL, Lisboa) – *Ferro e civilização no Brasil* (1988)

Tarde

15h - **6.º painel: Do luso-tropicalismo à lusofonia: colonialismo e pós-colonialismo**

Moderação: Teotónio R. de Souza (ULHT)

Miguel Vale de Almeida (ISCTE-IUL, Lisboa) – “O Mundo que Gilberto Freyre criou: uma leitura pós-lusotropicalista”

José Carlos Venâncio (UBI, Covilhã) – *Uma cultura ameaçada: a luso-brasileira* (1942)



FUNDAÇÃO
GILBERTO
FREYRE

Cristiana Bastos (ICS-UL, Lisboa) – *Aventura e rotina* (1953)

Pausa para café

Cláudia Castelo (IICT, Lisboa) – “Uma (im)possível lusotropicologia de um «brasileiro em terras portuguesas»”

Luís Cunha (UM, Braga) – *O luso e o trópico* (1960)

17.30h - **Conferência de Roberto DaMatta** (Universidade de Notre Dame – USA & PUC – RJ)

Apresentação: José Fialho (ULHT)

Programa paralelo:

Feira do livro

Lançamento de livros – Novo Mundo nos Trópicos